



Estado do Rio Grande do Sul

Prognósticos e Recomendações Para o Período

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 2006

**CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº 12
28 de setembro de 2006

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de julho a precipitação ficou abaixo da média principalmente no litoral e extremo sul do Estado; em parte da serra do nordeste a precipitação ficou acima da média. As temperaturas ficaram acima da média em todo o Estado. Em agosto permaneceu a deficiência pluviométrica abrangendo todo o Estado com exceção do extremo sul (Santa Vitória do Palmar). A temperatura ainda permaneceu acima da média. Nos dois primeiros decêndios do mês de setembro persistiram as deficiências pluviométricas, com maior intensidade na região nordeste do Estado. As temperaturas ficaram abaixo da média em todo o Estado.

No Oceano Pacífico Equatorial, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) neste último mês apresentou significativas anomalias positivas, caracterizando a evolução para um evento “El Niño”. A anomalia de TSM observada há alguns meses no Atlântico Sul mantém-se positiva na costa da região Sul do Brasil e com redução das anomalias negativa nas demais regiões, conforme Figura 1.

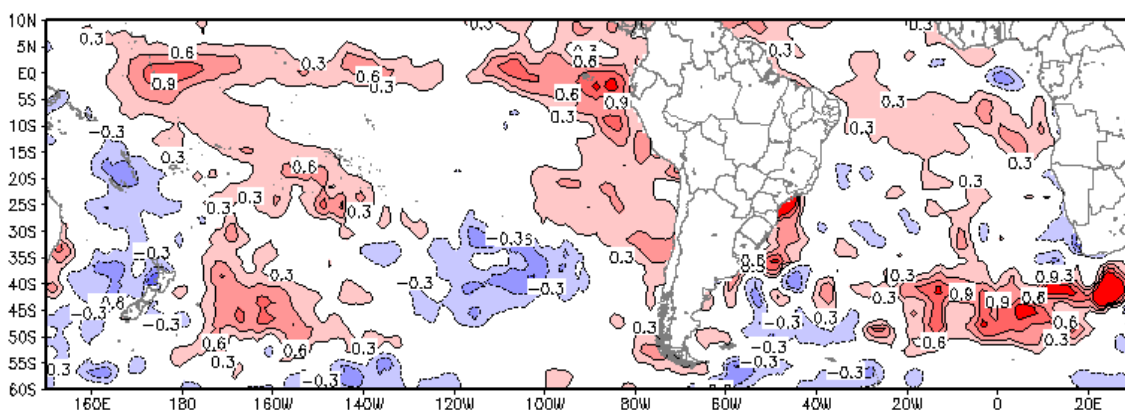


FIGURA 1. Anomalia de TSM em Agosto de 2006.

Fonte: NOAA-CDC/CPMet

Devido às condições combinadas das anomalias da TSM dos oceanos Atlântico e Pacífico (Figura 1), espera-se uma maior atuação de sistemas frontais semi-estacionários e linhas de instabilidade. Desta forma, deveremos ter um aumento da precipitação para a primavera, principalmente na metade norte do Estado. Alertamos que a grande variação de temperatura neste trimestre, associada à intensificação dos sistemas frontais, contribuirá para aumentar também a ocorrência de chuvas intensas, granizos e ventos localizados.

A análise do modelo estatístico (CPPMet/UFPEl) para o mês de outubro indica precipitação acima do padrão climatológico principalmente na metade norte. Em novembro a tendência esperada é da precipitação ficar dentro do padrão climatológico em todo o Estado. Já para dezembro a maior probabilidade é da precipitação ficar novamente pouco acima do padrão climatológico em praticamente todo o Estado.

A análise da temperatura mínima para outubro indica maior probabilidade de ficar dentro do padrão climatológico. Para novembro e dezembro, a tendência é de ficarem acima do padrão.

Para a temperatura máxima, devido ao aumento da precipitação, espera-se que esta fique abaixo do padrão climatológico, principalmente nos meses de outubro e dezembro, com exceção do mês de novembro onde deverá predominar o padrão climatológico.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o manejo e colheita das culturas de inverno e para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento e execução das operações agrícolas;
3. No plantio das culturas de primavera-verão, observar o zoneamento agrícola;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio, utilizando cultivares de ciclos diferentes;
5. Dar preferência ao plantio direto, observando adequadas condições de umidade e temperatura do solo;
6. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
7. Racionalizar o uso da água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos das culturas;
8. Para cultivos de culturas de sequeiro (milho, soja, sorgo e forrageiras) em várzeas úmidas, promover drenagem a fim de evitar excessos hídricos prolongados;
9. Seguir as recomendações técnicas oficiais emanadas da pesquisa.

II– ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Dimensionar a semeadura de acordo com a disponibilidade de água;

2. Racionalizar o uso da água disponível através de técnicas de manejo adequadas, tais como sistematização de áreas, movimentação mínima da água nos quadros, manutenção de baixas lâminas de água, etc.;
3. Efetuar a semeadura dentro do período recomendado pelo zoneamento agrícola, semeando primeiro as cultivares de ciclo médio, seguido das de ciclo precoce e, por último, as de ciclo superprecoce;
4. Dar preferência aos sistemas de cultivo mínimo, plantio direto, pré-germinado e mix, em relação ao convencional.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Utilizar cultivares de ciclos diferentes e escalonar a semeadura, respeitando o zoneamento agrícola.

PARA A CULTURA DO SORGO

1. Semear os sorgos graníferos e silageiros, para dois cortes, até 20 de outubro;
2. Semear os sorgos forrageiros preferencialmente até o final de outubro.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar, respeitando o zoneamento agrícola.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Escalonar a época de semeadura e utilizar cultivares de ciclos diferentes, seguindo as recomendações oficiais para a cultura da soja no Rio Grande do Sul;
2. Nas semeaduras do cedo (outubro) utilizar cultivares semitardias/tardias; em novembro, semear precoces, médias e semitardias/tardias; nas semeaduras do tarde (dezembro) utilizar cultivares semitardias/tardias;
3. Semear as cultivares no início da sua época de semeadura na região, como medida de prevenção ao ataque da ferrugem asiática, realizando vistorias sistemáticas da lavoura, desde o início do desenvolvimento vegetativo, intensificando a partir da floração;
4. Como medida de prevenção à ferrugem, planejar com antecedência a reserva técnica de fungicidas registrados e atestados para a ferrugem da soja;
5. Avaliar, com a assistência técnica local, a possibilidade de tratamento químico das sementes próprias.

PARA A CULTURA DO TRIGO

1. Realizar a colheita tão logo a cultura estiver com níveis de umidade no grão adequados para tal, a fim de minimizar os riscos de perda de qualidade;
2. Com antecedência, providenciar a revisão das colheitadeiras, em especial, do sistema de distribuição da palha.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares, com coberturas verdes, e propiciar a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo e reter a umidade;
2. Realizar a poda verde para diminuir os riscos de doenças e melhorar a coloração dos frutos;
3. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças;
4. Realizar o raleio dos frutos nas variedades que necessitem desta prática;
5. Para citros: prevenir a ocorrência de antracnose em função das temperaturas amenas e umidade relativa elevada. Realizar a poda verde para maior arejamento no interior das copas;
6. Para rosáceas: manejar a cobertura vegetal, propiciando menor competição com ervas daninhas durante o crescimento dos frutos. Monitorar moléstias de início de ciclo devido à alta umidade e temperaturas amenas (sarna, em macieira, antracnose em drupáceas, bacterioses, etc.). Intensificar o raleio de frutos. Evitar podas verdes muito intensas, protegendo frutos do excesso de radiação.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Por ocasião da instalação de novas hortas, fazê-la em áreas bem drenadas;
2. No caso de ambientes protegidos, evitar irrigação em excesso, utilizar a cobertura morta com plástico preto e irrigação por gotejamento;
3. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças;
4. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível. Realizar o fechamento ao pôr-do-sol;
5. Dar preferência à produção de mudas e sementeiras em túneis baixos e estufas para este fim específico, evitando danos, principalmente das chuvas;
6. Para plantas de barço (cucurbitáceas), no preparo do solo, proceder a subsolagem e a semeadura direta quando as culturas não forem irrigadas, a fim de aprofundar o sistema radicular.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Escalonar a época de semeadura;
2. Dar preferência ao plantio direto;
3. Manejar as forrageiras de modo a manter um resíduo que permita a cobertura do solo.

PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- SAA / Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA – Coordenação
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR
- Companhia Nacional de Abastecimento/CONAB

- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil da Casa Militar
 - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA *
 - Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL
 - Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
 - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO/SCT
 - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET / 8º Distrito de Meteorologia
 - Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
 - SAA / Área de Seguro Agrícola
 - Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA
 - Sociedade Brasileira de Agrometeorologia - SBA
 - Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
- * Por envio de material

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como através da Internet, nos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.irga.rs.gov.br
www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br

Porto Alegre, 28 de setembro de 2006.

ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, além de várias outras seções interessantes, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima.

Você pode acessá-lo através do Site da SAA ou pelo endereço abaixo:

www.agrometeorologia.rs.gov.br